

Famílias rurais produtoras de tabaco e sua interação cotidiana com tecnologias de comunicação: a reorganização da vida pessoal e familiar

*Rural families in tobacco growing areas and their daily interaction with communication technologies:
the reorganization of personal and family life*

*Familias rurales productoras de tabaco y su interacción cotidiana con las tecnologías de comunicación:
la reorganización de la vida personal y familiar*

Ana Carolina ESCOSTEGUY
Ângela Cristina TREVISAN FELIPPI
Yhevelin GUERIN
Mizael DORNELLES

Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación
N.º 130, diciembre 2015 - marzo 2016 (Sección Informe, pp. 329-345)
ISSN 1390-1079 / e-ISSN 1390-924X
Ecuador: CIESPAL
Recibido: 05-05-2015 / Aprobado: 20-10-2015

Resumo

O artigo apresenta pesquisa em andamento que investiga a relação entre famílias da agricultura familiar do Sul do Brasil ligadas à produção do tabaco e tecnologias de comunicação na sua vida cotidiana. Estuda as práticas e experiências desse grupo social na sua relação com tecnologias e objetiva descentrar a análise das relações discretas entre os atores e a mídia, observando as relações com as tecnologias de comunicação atravessadas pelas circunstâncias específicas das condições de trabalho e vida social no espaço estudado. Apresenta os resultados parciais de duas idas a campo de caráter exploratório, adiantando que a chegada, sobretudo, do telefone celular e da internet está alterando a vida familiar e pessoal.

Palavras-chave: agricultura familiar; tecnologias da comunicação e informação; tabaco; consumo.

Abstract

This article presents an ongoing research that investigates a relationship between the tobacco farming families in the south of Brazil and the communication technologies in their daily life. We study the practices and experiences of this social group as they interact with technologies. It aims to decentralize the analysis from one isolated relationship between social actors and the media, observing these relationships intersected by the specific circumstances of the work conditions and social life in the space scope of this study. We present the partial results of two exploratory fieldworks, highlighting that the arrival, in particular, of cell phone and the Internet are changing the family and personal lives.

Keywords: family farming; communication and information technology; tobacco; consumption.

Resumen

El artículo presenta una investigación en curso sobre la relación entre las familias de la agricultura familiar del Sur de Brasil vinculadas a la cadena de la agroindustria del tabaco y las tecnologías de comunicación en su vida cotidiana. Estudia las prácticas y experiencias de este grupo social en su relación con las tecnologías, teniendo como objetivo descentralizar el análisis de relaciones fijas entre los actores y los medios de comunicación, tomando nota de las relaciones con las tecnologías de comunicación atravesados por las circunstancias específicas de las condiciones de trabajo y de la vida social en el espacio estudiado. Presenta los resultados parciales de dos salidas exploratorias a campo, destacando que la llegada, especialmente, del teléfono celular y de la Internet está cambiando la vida familiar y personal.

Palabras clave: agricultura familiar; tecnologías de la información y comunicación; tabaco; consumo.

1. Introdução¹

A pesquisa busca compreender a relação que se estabelece entre famílias da agricultura familiar ligadas à produção do tabaco e tecnologias de comunicação na sua vida cotidiana, num determinado território localizado na microrregião de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Foca na reconstituição de práticas e experiências desse grupo social, em especial, na sua relação tanto com a mídia tradicional, imprensa, jornal e revistas, rádio e televisão quanto com a nova mídia, telefone celular e computador. Ainda que, de modo preliminar, o estudo revela que tanto a vida social cotidiana quanto aspectos de caráter mais pessoal e, sobretudo, os modos de viver em família, são afetados e reorganizados pela presença desses meios, principalmente, com a chegada do telefone celular e da Internet.

A relevância da tecnologia extravasa seu próprio espaço e papel de tecnologias de comunicação, seu caráter meramente instrumental, transbordando suas repercussões para a vida social como um todo, constituindo novas formas de sociabilidade e assumindo uma função ritual na vida cotidiana. Como nos diz Martín-Barbero, “[Q]uando dizemos ‘tecnologia’, o que estamos nomeando não é somente uma coisa mas um ‘âmbito’ extremamente potente, tanto de linguagens como de ações, tanto de dinâmicas sociais, políticas e culturais, quanto de interrogações sobre o que significa o social hoje” (2009, p. 148). Em outros termos, o desafio tecnológico não tem origem na tecnologia em si mesma, mas nos hábitos, nos usos, nos novos rituais e mitos que elas geram (Couldry, 2009; 2010).

A pesquisa se concentra nas práticas, em especial nas orientadas pela mídia ou relacionadas à mídia. Logo, a intenção é observar as relações com as tecnologias de comunicação atravessadas pelas circunstâncias específicas das condições de trabalho e vida social no espaço já indicado, caracterizadas fortemente pelo cultivo do tabaco e suas implicações, entre elas a realização da atividade produtiva pela família, em conjunto, e na propriedade rural, espaço que é de trabalho e de lazer; e pela relação de dependência com as empresas multinacionais do setor.

O município de Vale do Sol, dentro da microrregião de Santa Cruz do Sul, Sul do Brasil, foi o local escolhido para a realização das duas incursões a campo de caráter exploratório, no segundo semestre de 2014. O município é vizinho ao de Santa Cruz do Sul, considerado o maior centro de processamento de tabaco do país. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) do Brasil, a microrregião apresentou em 2014 a concentração de 43 empresas exportadoras de tabaco, bem como um contingente expressivo de agricultores e trabalhadores urbanos. O Vale do Sol tem a economia dependente

1 A primeira versão deste trabalho foi apresentada no Tercer Foro Bial Iberoamericano de Estudios del Desarrollo, Montevideu, 6 a 8 de abril de 2015. E a pesquisa conta com financiamento CAPES/CNPq.

do cultivo do tabaco, com predominância da população rural sobre a urbana. Metodologicamente, fez-se uso da técnica da entrevista, da aplicação de um formulário e, ainda, da utilização de dados secundários de caráter quantitativo a respeito da presença da mídia na vida do grupo em relevo.

O estudo está em andamento e se debruça em questões a cerca das tecnologias de comunicação que o grupo social investigado possui, do uso feito e em como vivencia a incorporação dessas tecnologias dentro de seu universo prático (relacionado à sua atividade produtiva) e simbólico (pertinente à sua cultura), nos seus respectivos cotidianos.

2. Caracterização espacial e contextualização

O Vale do Sol apresenta uma economia estruturada na agricultura, principalmente na produção de tabaco. A população de Vale do Sol, recenseada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, era de 11.077 habitantes com 88,72% (9.828) residindo em área rural. Esses habitantes constituem mais de duas mil famílias de agricultores (com média de 4 ou 5 integrantes) que cultivam o tabaco como principal atividade agrícola.

A microrregião de Santa Cruz do Sul² está situada na porção centro oriental do estado do Rio Grande do Sul, conforme Mapa 1. Apresentou, segundo IBGE, em 2010, uma população de 320.312 habitantes, onde 36,81% residiam em área rural. É formada por 16 municípios, na maioria, com características predominantemente rurais, onde a principal atividade é o cultivo do tabaco. Destes municípios, seis apresentavam, segundo IBGE (2010), uma população rural acima de 85% e três municípios uma população urbana acima de 60%. O município sede, que dá nome à microrregião, tem seu desenvolvimento atrelado ao processamento do tabaco para exportação e a fabricação de cigarros, e em 2010 tinha uma taxa de urbanização de aproximadamente 90% com mais de 105 mil pessoas residindo no meio urbano.

2 A microrregião de Santa Cruz do Sul corresponde a uma divisão estabelecida pelo IBGE e inclui os municípios de Arroio do Tigre, Candelária, Estrela Velha, Gramado Xavier, Herveiras, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Mato Leitão, Passa Sete, Santa Cruz do Sul, Segredo, Sinimbu, Sobradinho, Vale do Sol, Venâncio Aires, Vera Cruz.

Mapa 1. Microrregião de Santa Cruz do Sul e município de Vale do Sol



Fonte: Elaborado por Mizaél Dornelles.

O tabaco ganha evidência na microrregião desde o período da colonização deste território, a partir de 1849 com a instalação de imigrantes germânicos. Em um primeiro momento, a produção de tabaco procurava atender ao mercado interno, mas, com a industrialização e o crescimento das exportações, ao longo do século XX, a cidade torna-se sede de empresas multinacionais de processamento de tabaco. Assim, o processo de urbanização de Santa Cruz do Sul recebeu um forte estímulo incentivado por uma progressiva industrialização centrada principalmente na agroindústria do tabaco (Silveira, 2007).

Cabe ainda destacar que, “na microrregião de Santa Cruz do Sul, notadamente nas cidades de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Vera Cruz, processam-se cerca de 80% da produção de tabaco realizada no Sul do Brasil” (Silveira, Dornelles & Ferrari, 2012), sendo o país, o maior exportador e segundo maior produtor de tabaco em folha no mundo, conforme os autores. No ano de 2014, o tabaco representou 1,11% do total das exportações brasileiras, com US\$ 2,5 bilhões embarcados. Foi registrada a produção de 735 mil toneladas, onde mais de 85% foi destinada ao mercado externo (Sinditabaco, 2015).

De acordo com Beling (2014), em 2014, 162.410 famílias de agricultores estavam envolvidas com a produção de tabaco no Sul do Brasil, em pequenas

propriedades com área média de 15,7 hectares, organizados em 651 municípios e envolvendo aproximadamente 650 mil pessoas. Silveira, Dornelles e Ferrari (2012), salientam que o tabaco é cultivado em áreas de 2 a 3 hectares de modo inteiramente manual e por meio da regulação do sistema integrado de produção, onde as famílias encontram-se subordinadas às indústrias multinacionais de processamento de tabaco. O sistema integrado ocorre por meio de contrato entre agricultores e indústria. Os agricultores comprometem-se em produzir o tabaco na quantidade e de acordo com determinadas especificações técnicas de qualidade, e a repassar as empresas sua produção³.

Para Etges (2002), os agricultores familiares do tabaco entendem que os fatores negativos da produção (como o baixo preço pago pela indústria, os altos juros bancários no financiamento da produção e a grande quantidade de agrotóxicos incorporada na lavoura de tabaco, por exemplo) são compensados pela garantia do mercado que não é abandonada em nome da autonomia, como já observado nesta pesquisa a partir das entrevistas realizadas nas visitas de caráter exploratório às famílias em Vale do Sol. O tabaco é uma cultura agrícola temporária e sua produção, desde a preparação dos canteiros de mudas até a colheita e posterior secagem das folhas, ocorre em cerca de 10 meses. Toda a família acaba se envolvendo com a produção de maneira direta (os adultos) ou indireta (idosos e crianças).

Os espaços de trabalho e de vida se confundem. Uma vez que é no espaço doméstico que se realiza boa parte da atividade produtiva, que conta com a presença de toda a família. E a realidade a ser investigada revela a fusão das relações entre o mundo do trabalho e do espaço doméstico, estabelecida no contexto da prática da agricultura familiar (Escosteguy, Felippi, Sifuentes & Bianchini, 2014).

O contato dos agricultores familiares do tabaco com as tecnologias da comunicação ocorre desde que o capital internacional das multinacionais do tabaco opera no Brasil, que notadamente coincide com o período da modernização conservadora do campo brasileiro a partir da década de 1960. Em um primeiro momento com o rádio, televisão e meios impressos; posteriormente com o telefone e, mais recentemente, com o computador e a internet.

Mesmo que o acesso a bens simbólicos não garanta, ele carrega o potencial de inclusão de grupos sociais na sociedade da informação e do conhecimento e permite novas formas de sociabilidades. Acredita-se na existência de uma tensão gerada pelo ingresso das tecnologias de comunicação no ambiente da produção do tabaco: por um lado, as multinacionais do tabaco estreitam o vínculo com os agricultores, com informações para e sobre essa produção, inclusive fornecendo ferramentas de acesso a internet; por outro, essas tecnologias possibili-

3 Em troca, as empresas garantem o fornecimento de insumos, assistência técnica, intermediação de financiamento junto aos bancos, do transporte do tabaco das propriedades rurais até as usinas ou postos de compra das empresas e da compra integral do tabaco (Silveira, Dornelles & Ferrari, 2012).

tam às famílias dos agricultores o contato com conteúdos, com diferentes visões sobre o mundo e sobre a própria produção do tabaco (Escosteguy *et al.*, 2014). A Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco⁴ é um exemplo que impõe um paradoxo aos agricultores familiares do tabaco: por um lado, amplia a campanha mundial de combate ao tabagismo e os agricultores familiares concordam em alertar os consumidores quanto aos efeitos nocivos do tabagismo; mas por outro lado, ações que restringem e diminuem o consumo de cigarros, impactam diretamente na produção do tabaco.

3. Aspectos teóricos

Entendemos que se vive num mundo saturado pela mídia ou, como nos diz Silverstone (2005, p. 191), “de ubiquidade invasiva da mídia”, em todos os níveis do processo social, assim é necessário reconhecer e compreender a fluidez com a qual a mídia se espraia na esfera cultural e social. Por essa razão, utiliza-se a noção mais larga de práticas orientadas pela mídia.

De modo geral, consideramos que o termo “prática” é empregado para esquivar-se de alguns problemas postos por terminologias como leitura, recepção e consumo. Falar de práticas relacionadas à mídia é tomar, em primeiro plano, atividades, sem predefinir sua natureza, outra que seja que se desenvolvem com a mídia (Peterson, 2010, p.128). As práticas tornam visíveis atividades conformadas por hábitos, sem reflexão, fortemente ancoradas em contextos que lhe dão sentido. Daí, também, a importância das condições de trabalho próprias à agricultura familiar o que, obviamente, deixa marcas no convívio familiar e social dos seus membros.

Para observar e reconstituir tais práticas, adotamos uma perspectiva socio-antropológica que sustenta que “o que explica a relevância da sua presença (das tecnologias de informação e comunicação, em especial o computador, a Internet e o celular) é a refuncionalização simbólica que elas sofreram no *uso cotidiano*”, comportando-se “imaginariamente como *artefatos rituais* para controlar a incerteza, neutralizar a dispersão familiar, evitar a fragmentação biográfica, garantir a inclusão e exorcizar os fantasmas da outriedade” (Winocur, 2009, p. 13) (destaque nosso). Isto quer dizer que estamos interessados em observar as transformações que tanto a mídia tradicional quanto a nova mídia estão ocasionando na vida cotidiana do grupo indicado, bem como suas relações de interdependência, destacando que as apropriações de tais artefatos, isto é, os usos e experiências são sempre produzidos no espaço cotidiano. Segundo

4 É um tratado internacional, elaborado no âmbito da Organização Mundial da Saúde (OMS) e adotado por unanimidade pelos 192 estados-membros, em 2003, onde o Brasil tem sido significativamente atuante. Tem o objetivo de proteger as gerações presentes e futuras das consequências sanitárias, sociais, ambientais e econômicas geradas pelo consumo e pela exposição à fumaça do cigarro (Bonato, Zotti & Angelis, 2010).

Morley (2007), o contexto exerce determinações importantes sobre como as tecnologias são percebidas, adotadas e utilizadas por distintas pessoas.

No que se refere à apropriação das tecnologias em família, é pertinente o questionamento acerca do papel dessas como “agregadoras” ou como “distanciadoras” dos membros da família, visto a capacidade das tecnologias tanto de intensificar a sociabilidade quanto de aprofundar o isolamento, como discute Livingstone (1996).

Nesse sentido, parece que as tecnologias da comunicação, mais que alterar a vida das pessoas, sofrem as consequências das mudanças que estas últimas realizam nos seus “usos previstos”, para torná-las compatíveis com suas trajetórias biográficas e seus sistemas de referências socioculturais no marco da vida cotidiana (Winocur, 2009, p. 16). Por isso, é especialmente importante nesta investigação que o grupo a ser investigado fale de suas experiências a partir de seus próprios recursos simbólicos e biográficos.

Assim, é dentro das fronteiras da problematização acima apresentada que a presente pesquisa empírica está situada. Do nosso ponto de vista, tal enquadramento passa pela incorporação e articulação das reflexões de autores como Couldry (2009; 2010; 2013), Morley (2007), Peterson (2010), Silverstone (2005) e Winocur (2009). Esta última autora, sobretudo, porque, claramente, discute que a estratégia metodológica de uma abordagem teórica como a recém-referida não aponta somente para o inventário de práticas de consumo, de modalidades de interação ou mesmo de competências e habilidades dos usuários, dentro e fora do lar, mas para a tentativa de entender os significados da experiência dos sujeitos no que diz respeito à incorporação das tecnologias de comunicação na vida cotidiana, dependente de distintos contextos e condições socioculturais.

4. Metodologia

Num momento inicial da pesquisa, foram realizadas duas incursões a campo em julho e em setembro de 2014 à duas famílias produtoras de tabaco de Vale do Sol, com vistas a conhecimento do campo, refinamento da metodologia e definição de critérios para escolha das famílias. Chegou-se às famílias a partir da indicação e acompanhamento de uma organização não governamental que atua no fomento à produção e comercialização de alimentos ecológicos na região há mais de três décadas. Brandão (2007), por exemplo, sugere que a entrada dos pesquisadores numa dada comunidade ou grupo não se torna tão estranha quando utilizamos a intermediação de alguém próximo às pessoas que serão entrevistadas, porque se pode ter uma abertura maior. Então, foi solicitada à ONG, famílias com mais de uma geração no lar, que produzissem tabaco e tivessem acesso às tecnologias da comunicação, incluindo telefonia e internet.

Na primeira ida a campo, os dados foram coletados em dois momentos, uma conversa coletiva inicial e a aplicação de formulários individuais com questões

de caráter sociocultural. A primeira visita exploratória resultou na elaboração de diários de campo e de registros fotográficos contendo as percepções sobre as famílias informantes, bem como o levantamento de dados relacionados às tecnologias de comunicação que estão presentes nos lares das famílias e que usos os membros da família lhes dão. A partir desse primeiro contato foi possível traçar o perfil das famílias visitadas e de seus membros, uma vez que todos responderam um formulário, inclusive as crianças.

O formulário com questões de caráter sociocultural é um instrumento que permite ter acesso a dados mais objetivos sobre as condições socioeconômicas do grupo e o consumo cultural, tanto da mídia quanto de outras expressões culturais. A partir dele se pode, tal como sugerem como Lopes, Borelli e Resende, “reconstruir o mapa do consumo doméstico por meio de um conjunto de indicadores empíricos” (2002, p. 55). Seguindo essa indicação, o formulário trouxe questões relativas à idade, escolaridade, atividades que desempenham (profissionais ou domésticas), consumo de mídia, Ainda, um representante da família respondeu a um formulário com questões sobre a propriedade rural – tamanho, rendimento, produção etc. – e a casa – infraestrutura da residência, posse de eletrodomésticos e de aparelhos e mídia etc.

Num segundo momento, retornou-se às famílias para a realização de uma entrevista individual, na qual foram abordados aspectos mais relacionados às práticas, tanto atuais quanto passadas, de consumo das tecnologias da comunicação. Duarte (2004, p. 215) enfatiza que a realização de entrevistas é fundamental quando o objetivo é mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos.

A entrevista foi individual, feita a partir de um roteiro semiestruturado, no qual se buscou explorar questões relacionadas às tecnologias em estudo, considerando os eixos *tempo* e *espaço*. Aprofundou-se o *como*, *quando* e *com que finalidade* os entrevistados usavam cada uma das tecnologias da comunicação presentes no lar. Ainda, o entrevistador procurou conhecer o meio de comunicação da preferência do entrevistado, bem como alguma lembrança marcante na relação com os meios. Com os adultos, foi explorada a relação das tecnologias da comunicação com o mundo do trabalho.

5. Análise dos dados parciais da pesquisa

A primeira família visitada, a Família A⁵, é composta por três membros: pai (30 anos), mãe (30 anos) e filho (8 anos). A escolaridade do pai e da mãe é ensino fundamental incompleto e o filho está no ensino fundamental. A propriedade rural da família conta com 11 hectares, onde se cultivam tabaco –cerca de 90 mil pés por ano em 5 hectares–, milho, feijão, batata, batata doce, aipim, abóbora e

5 O nome das famílias será preservado, denominando-se como Família A e Família B.

verduras em geral, além de criarem porcos e galinhas. A casa é composta de sala e cozinha integradas, dois quartos e um banheiro. Além da casa, a propriedade tem uma estufa para secar o tabaco e um galpão para armazenagem de produtos e utensílios. A família também possui um automóvel e um trator.

A segunda, a Família B, é composta por quatro membros: pai (39 anos), mãe (37 anos), filho (20 anos) e filha (11 anos). Os pais têm ensino fundamental incompleto, a filha está no ensino fundamental e o filho tem ensino médio com curso de técnico agrícola completo. A propriedade da família tem 22 hectares, em que são produzidos 50 mil pés de tabaco por ano em 3 hectares, leite, frutas, mel, feijão, batata, batata doce, mandioca, verduras e pequena criação de gado, porcos e galinhas. Para a família A, a produção de tabaco é a maior fonte de renda da propriedade. Já para a família B, a produção leiteira disputa com o tabaco este posto⁶. Portanto, neste estágio, as famílias contrastam, tanto pelo tamanho da propriedade quanto pela dependência ou não do rendimento decorrente do tabaco. A casa tem sala, cozinha, três quartos, dois banheiros, área de serviço. A propriedade tem uma estufa para o tabaco, galpão para armazenagem de utensílios e produtos agrícolas, curral e espaço para ordenha gado leiteiro. E a posse de um automóvel, uma motocicleta e um trator.

Em comum, as famílias têm a condição de agricultores familiares, de produtores de tabaco, de serem descendentes de agricultores, de terem nascido (assim como seus ancestrais diretos) em Vale do Sol, de terem ascendência germânica, de terem morado durante toda vida ou a maior parte no campo, de terem duas gerações no lar, o grau de escolaridade dos pais e estarem com os filhos pequenos na escola e da posse das antigas e novas mídias na casa.

As duas famílias distinguem-se na quantidade de membros, na área da propriedade, bem como na produção. A Família A tem um filho, é um casal jovem. A Família B tem dois, é formada há pouco mais de duas décadas, são mais capitalizados em relação à primeira família, tendo mais área na propriedade rural, uma diversificação produtiva maior e um membro adulto a mais, o que significa, na realidade da agricultura familiar, um trabalhador a mais, inclusive com formação em técnico agrícola (filho adulto).

A rotina das duas famílias apresenta semelhanças. Organizam seu ano e os dias conforme o ciclo produtivo do que cultivam ou criam, como, por exemplo, a cultura do tabaco, cuja produção gera um pico de trabalho entre os meses de outubro a fevereiro. Nos demais meses, há menos trabalho com o tabaco e há intensificação nas atividades com outras culturas, como milho, feijão, batata. No caso da Família B, outra importante atividade produtiva da família, o leite, gera trabalho todo ano, da mesma forma, e diário. Sendo assim, de um modo geral, os membros da família acordam por volta das 6 horas, tomam café e, dirigem-se as suas ocupações diárias. As crianças vão à escola pela manhã durante o ano

6 Embora as famílias não tenham exposto na entrevista realizada o rendimento em recursos monetários obtido nas distintas atividades, informaram a posição da produção de tabaco na renda familiar.

letivo. Todos almoçam juntos no lar e após seguem as atividades produtivas até o final da tarde. Quando estão no período de colheita e secagem do tabaco, os trabalhos se estendem até à noite e nos finais de semana, podendo, inclusive, no processo de secagem do tabaco na estufa, envolver ao menos uma pessoa durante vinte quatro horas.

No caso das mulheres, essas dividem seu tempo de trabalho diário entre as tarefas domésticas (arrumar e limpar a casa, lavar e passar a roupa e elaborar as refeições) e as atividades na lavoura e com o trato dos animais. Aparentemente, a educação dos filhos é dividida pelo casal em ambos os casos. Já as duas crianças vão à escola pela manhã e, à tarde, ficam em casa. Relatam que dividem o tempo entre a TV, os jogos no computador (ou na TV, no caso da filha da Família B) ou no celular, as brincadeiras dentro e fora da casa e os deveres da escola. As crianças auxiliam em pequenas tarefas domésticas e no trato dos animais.

À noite e aos finais de semana o tempo geralmente é dedicado ao lazer, em que pese que algumas atividades das propriedades tenham de ser desempenhadas também aos finais de semana. As principais atividades de lazer são o acesso aos meios de comunicação, a participação em jogos (especialmente os homens, com o futebol) e em festas comunitárias ou familiares e passeios em outras localidades ou municípios. O filho da Família B relata que vai a festas e shows em outros municípios nos finais de semana e se ressentido da falta de opções de lazer no espaço rural. De uma forma geral, percebem-se relatos sobre a carência de opções de lazer, especialmente pela Família B, remetendo-se a um passado em que isso seria mais abundante.

Com relação à presença das tecnologias de comunicação, ambas as famílias têm rádio, televisão, jornal, computador, internet, celular e telefonia fixa. A Família B tem acesso a uma revista. A internet chega por ondas de rádio e a telefonia móvel funciona parcialmente nas propriedades. O rádio foi o meio presente desde o casamento de ambas as famílias. A televisão veio também desde o casamento da Família A e alguns anos mais tarde, na Família B. A telefonia fixa foi adquirida na sequência e a móvel depois, presentes a partir dos anos 2000. O jornal foi o meio seguinte; o celular está há menos de dez anos e a Internet, há cerca de dois anos.

A Família A tem uma televisão (disposta na sala/cozinha), um computador de mesa (sala/cozinha), três aparelhos de telefone celular, três rádios (um portátil na sala/cozinha, um no trator e um no carro de passeio), um aparelho de telefone fixo (na sala/cozinha) e uma antena parabólica (área externa da casa). Assinam um jornal semanal microrregional de um município vizinho. A Família B tem uma *smart tv* (sala), uma televisão (de tubo, na cozinha), um computador de mesa (sala), um notebook (móvel, usado em diversas peças da casa), um *tablet* (idem notebook), dois aparelhos de rádio (um portátil, usado na estufa, e um no carro de passeio), uma antena parabólica (área externa da casa) e assina uma revista mensal e um jornal semanal microrregional. Em ambos os lares, há uma concentração e mídias no espaço da sala.

Com relação aos usos dos meios de comunicação e sua relação com as demais práticas cotidianas, percebeu-se que os informantes usam os meios majoritariamente para o lazer. Em menor medida, os acessam na busca de informações gerais (notícias) e relacionadas à atividade econômica que realizam.

Particularmente, cada mídia tem sua forma de uso dada por cada um dos informantes –indicada no formulário e narrada nas entrevistas–, apresentando uma relação estreita com: (a) as possibilidades técnicas de uso do determinado meio (como sinal do telefone etc.), (b) o uso individual feito pelo informante de acordo com seus interesses ou possibilidades (apropriação individual) e (c) a relação entre os usos e as demais práticas cotidianas, incluindo o trabalho, que no caso da agricultura familiar é desenvolvido no lar e, portanto, se confunde com o 'restante' da vida social.

Mesmo com os distintos usos individuais, é possível apontar alguma generalização nos usos das tecnologias da comunicação pelos dois grupos familiares pesquisados. Em relação ao rádio, percebeu-se a pouca valorização do rádio por ondas, usado principalmente durante o trabalho dentro da estufa, num período isolado do ano. Como mídia, é usado por meio do computador, da televisão ou do telefone, majoritariamente para a escuta de música. No caso da Família A, o pai costuma ouvir rádio quando trabalha no trator (instalou um aparelho no veículo) e a mãe ouve música durante o trabalho doméstico, acessa o rádio pela televisão (emissoras captadas pela antena parabólica aberta). Ambas as famílias ouvem no carro quando se deslocam. De modo geral, os adultos ouvem notícias e músicas em emissoras de rádio local ou regional e os jovens ouvem rádios musicais, independente da origem da emissora. Durante o trabalho na estufa, todos ouvem as mesmas emissoras. A Família B relata que há negociações neste sentido, pois cada membro tem suas preferências de audiência.

No caso dos jornais, a leitura se faz ao longo da semana, à noite e nos finais de semana e a preferência é por informações locais e regionais. Os jornais são semanais, do município e de um município vizinho. A Família B assinava as revistas *Nosso Amiguinho* (infantil), *Globo Rural* e *Vida e Saúde*, seguindo com a última, atualmente, mais lida pela mãe. De acordo com os relatos, os jornais são lidos pelos adultos das famílias.

O sinal de televisão é captado por antena parabólica aberta em ambos os lares, tendo canais nacionais disponíveis. Os membros das famílias assistem a telejornais, telenovelas, desenhos animados e filmes. A Família B possui uma *smart tv*, com a qual também acessa a internet. Em ambos os lares, a televisão é vista durante o dia pelas crianças, quando assistem a filmes e desenhos animados, no turno inverso ao da escola; e à noite pela família, que vê telejornais, telenovelas e filmes, principalmente. Até pouco tempo, a audiência era coletiva, agora se dilui com os computadores. Ou seja, enquanto um ou mais membros da família vêem televisão, outro(s) está(ã)o acessam o(s) computador(es). O mesmo ocorre aos finais de semana. Nesse caso, na televisão assistem aos programas de entretenimento (Rede Globo, Record e SBT).

As novas mídias parecem estar com seus usos ainda sendo explorados e, aos poucos, adaptados à rotina familiar. A Internet chegou a partir de demandas dos filhos geradas pela escola, conforme os relatos, amparada na convicção dos pais sobre a importância do computador para a educação dos filhos. Um certo estranhamento, somado às dificuldades técnicas de uso e o custo financeiro da aquisição e manutenção dos serviços dificultaram a aceitação inicial especialmente em relação à Internet. Na Família B, inclusive, havia resistência em comprar o serviço. Na Família A, a mãe conta que não tinha interesse em usar o computador até conhecer o Facebook. No entanto, à medida que todos foram se apropriando da tecnologia, o custo ou as dificuldades no uso parecem ter perdido a relevância, com relatos, inclusive, associando a presença da Internet à economia de tempo e recursos financeiros, uma vez que precisam se deslocar menos à cidade por resolverem questões pessoais e profissionais, pois o fazem pela internet.

Com relação aos usos, todos informantes acessam a internet e têm presença nas redes sociais, no Facebook (com exceção do filho da Família A). A Família A tem um computador de mesa que é dividido entre os três membros. A Família B tem quatro suportes para acesso à internet, que acabam sendo divididos da seguinte forma (embora possa haver uso de um suporte por outro membro da família): a *smart tv* é mais usada pelo pai, o computador de mesa pela mãe, o notebook pelo filho e o *tablet* pela filha. A maioria dos membros das famílias acessa a internet à noite, todos os dias da semana, e durante o dia, nos finais de semana. A mãe da Família B acessa durante o dia quando está fazendo os trabalhos domésticos. As mulheres adultas afirmam usar especialmente as redes sociais e pesquisar em sites sobre atividades artesanais que realizam (bordados, confecção e decoração de tortas) e para se comunicarem com amigos, vizinhos e parentes distantes. A mãe da Família A compra calçados pela internet. Os homens adultos indicam outros usos, relacionados às atividades produtivas, como consultas a sites sobre agropecuária e atividades político partidárias, no caso do pai da Família A. O pai da Família B realiza compras de insumos agropecuários e pagamentos de contas pela internet. O filho busca sites sobre música e sobre informações agropecuárias. As crianças de ambas as famílias acessam Facebook e jogos e usam a internet para pesquisas escolares. Filmes também são assistidos por meio da internet, caso da Família B.

O celular talvez seja o meio em que mais se faz presente os usos dados pelo grupo de informantes na relação com os usos previstos. Ou seja, todos entrevistados têm celular para telefonar, porém o sinal de telefonia móvel é bastante precário na zona rural de Vale do Sol. Desta forma, o telefone é usado para efetuar ligações telefônicas quando os informantes estão em outros locais que não suas moradas, como nos centros urbanos, o que não é comum. Nessas ocasiões, fazem ligações e acessam a internet (filho Família B). No lar e nas comunidades rurais onde circulam especialmente durante os dias de trabalho, usam para ouvir música, fazer fotos e gravações de vídeos e jogar (caso das crianças e do

filho adulto da Família B). O telefone fixo da Família A oferece muitos problemas no funcionamento e é pouco usado. O da Família B funciona melhor, e é usado, sobretudo, para comunicação com parentes, muito embora vários familiares não tenham acesso a nenhum sistema de telefonia.

Nas residências pode ser percebido o que Carneiro (1998) havia constatado na nova composição de algumas famílias rurais que começam a ter melhores condições econômicas. As famílias passam a dar importância à reforma da casa e, por exemplo, “o conjunto de estofados, os móveis da sala de jantar e os aparelhos eletrodomésticos complementam a distinção para aqueles que ‘melhoraram de vida’” (Carneiro, 1997, p. 68). De forma semelhante, pode-se dizer que a melhora econômica das famílias as leva ao consumo de mídia, obviamente, caso se tenha condições técnicas de acesso. Pelo menos, é o que a família B evidencia.

6. Conclusões preliminares

A incorporação das tecnologias da comunicação no cotidiano das populações rurais brasileiras vem ocorrendo desde a metade do século XX, associada ao processo de modernização do campo, que trouxe o ingresso dessas populações ao mercado de consumo de bens, entre os quais, os culturais.-

A pesquisa cujos passos iniciais são esboçados neste artigo caracteriza-se, como já mencionado, pelo seu caráter socioantropológico. Portanto, infere a respeito dos novos universos simbólicos produzidos na interação com os meios, cuja presença tende a ser ubíqua na contemporaneidade (Winocur, 2009), inclusive no espaço rural. No entanto, nesse espaço, a presença dos meios obedece à cronologia distinta do urbano, dando pistas de um dos tipos de exclusão pela qual essas populações passam. E, mesmo chegando, apresentam limitações, como bem exemplifica o caso do celular.

Embora parciais, é possível trazer considerações a respeito do objeto em estudo. Uma delas é que os meios de comunicação parecem ocupar o tempo da vida destinado ao lazer, com entretenimento e informação. O fato pode não ser novo, mas tem se intensificado com a chegada da internet e do celular. Explorar os motivos desse uso está entre os próximos desafios da pesquisa, uma vez que se tem há duas ou três décadas uma nova ruralidade no Brasil, com o campo mais diverso, seja econômica, social ou culturalmente, porém, de forma contraditória, menos denso em termos populacionais, e especialmente com diminuição da presença da juventude.

A outra consideração tem relação com a anterior. Se o uso dos meios está mais voltado para o lazer, é menor para o trabalho. Apesar de, no caso da internet, a justificativa da aquisição da tecnologia estar associada à formação educacional dos filhos, nos relatos o uso para este fim e para o incremento das atividades produtivas fica em segundo plano, especialmente se somado aos usos das demais mídias (TV e rádio, principalmente). Cabem maiores investigações

a respeito do baixo uso dessas tecnologias com fins profissionais –pouco relatadas nas entrevistas realizadas.

Por fim, outra consideração que emerge da pesquisa é o quanto as novas mídias têm viabilizado novas formas de sociabilidade. A literatura indica que as novas mídias têm alcançado esta competência, porém grande parte dos estudos se dá sobre o espaço urbano. No caso do espaço rural, há outros contornos. Nele, dada a dinâmica de trabalho e vida social ocorrerem no mesmo espaço e a família estar toda imersa na atividade produtiva, de forma direta ou indireta (caso das crianças, especialmente), o convívio do grupo é intenso e permanente. Desta forma, ao ingressarem na internet, por meio das redes sociais especialmente, ocorre o contato mediado com parentes e amigos próximos ou distantes e o acesso a pessoas antes não conhecidas, ampliando-se as possibilidades de relações sociais dos membros da família. Desta forma, ao contrário do que as pesquisas centradas no espaço urbano têm apontado, talvez no rural com as características da localidade aqui estudada, a sociabilidade viabilizada pelas mídias pode não estar contribuindo para a dispersão familiar e o individualismo. Ao invés disso, viabiliza a manutenção da convivência intensa do grupo familiar, permitindo que se rompam as barreiras das distâncias e do isolamento, características do rural brasileiro, e talvez repercuta na permanência destas populações nesse espaço. Essa inferência é uma possibilidade a ser investigada na sequência da pesquisa.

De todo jeito, os dados preliminares evidenciam que os modos de viver nesse rural contemporâneo estão sendo afetados e que a vida pessoal e familiar revela transformações desde a chegada, em especial, da internet e da presença do telefone celular. As novas mídias se inserem nos espaços da vida social, entre as lacunas do trabalho agrícola e doméstico, modificando os modos anteriores de convivência dos membros da família entre si e entre as demais pessoas de suas relações. E os sujeitos vão dando usos a essas mídias a partir de sua competência cultural e a viabilidade técnica, refuncionalizando as mídias conforme suas necessidades e possibilidades.

Referências bibliográficas

- Beling, R. R. (ed.) (2014). *Anuário brasileiro do tabaco 2014*. Editora Gazeta Santa Cruz do Sul. Recuperado de <http://goo.gl/WpyMPZ>.
- Bonato, A.; Zotti, C.F. & Angelis, T. (2010). Tabaco: da produção ao consumo, uma cadeia da dependência. Curitiba: DESER. Recuperado de <http://goo.gl/bUUQ3L>.
- Brandão, C. R. (2007). Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. *Sociedade e Cultura*, 10(1), pp.11-27. Recuperado de <http://goo.gl/o8obrC>.
- Carneiro, M.J. (1998). Ruralidade: novas identidades em construção. *Estudos Sociedade e Agricultura*, n. 11, pp.53-75.
- Couldry, N. (2009). My media studies: thoughts from Nick Couldry. *Television &*

- New Media*, 10(1), pp. 40-42.
- Couldry, N. (2010). *Why voice matters. Culture and politics after neoliberalism*. Londres: Sage.
- Duarte, R. (2004). Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Revista Educar*, Curitiba, n. 24, pp. 213-225.
- Etges, V. E. (2002). O impacto da cultura do tabaco no ecossistema e na saúde humana. *Revista Textual*, Porto Alegre, 1(1), pp. 14-21. Recuperado de <http://www.sinpro-rs.org.br/textual/fumo.pdf>.
- Escosteguy, A.C.; Felippi, A.; Sifuentes, L. & Bianchini, A. (2014-2015). O estudo de práticas relacionadas à mídia junto a famílias de agricultores do tabaco: uma reflexão teórico-metodológica. *Razón y Palabra*, n. 88. Recuperado de <http://goo.gl/jOjR9r>.
- IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). *Censo demográfico, 2010*. Tabela 202. Recuperado de <http://goo.gl/fqTzpn>.
- IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013). *PAM-Pesquisa Agrícola Municipal, 2013*. Tabela 1612. Recuperado de <http://goo.gl/5GM6En>.
- Lopes, M.I. V.; Borelli, S.H. S.; Resende, V. R. (2002). *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção e teleficcionalidade*. São Paulo: Summus.
- Livingstone, S. (1996). El significado de las tecnologías domésticas. Um análisis del constructo personal de las relaciones familiares respecto del género. En Silverstone, R. & Hirsch, E. (Eds.) *Los efectos de la nueva comunicación. El consumo de la moderna tecnología en el hogar y en la familia* (pp. 169-192). Barcelona: Bosch.
- Martín-Barbero, J. (2009). Uma aventura epistemológica – Entrevista. *Matrizes*, 2(2), pp. 143-162.
- MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil (2014). *Empresas brasileiras exportadoras por países de destino ou por Unidade da Federação*. 2014. Recuperado de <http://goo.gl/d9vLts>.
- Morley, D. (1996). *Televisión, audiencias y estudios culturales*. Buenos Aires: Amorrortu.
- Peterson, M. (2010). But it is my habit to read The Times: Metaculture and practice in the Reading of Indian newspapers. In Brauchler, B. & Postill, J. (Org) *Theorizing media and practice*. New York: Berghahn Books.
- Silveira, R.L. L. (2007). *Complexo agroindustrial do fumo e território: a formação do espaço urbano e regional no Vale do Rio Pardo - RS*. 578 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina.
- Silveira, R.L. L.; Dornelles, M. & Ferrari, S (2012). Expansão da cultura do tabaco no sul do Brasil (1996-2006): características, mudanças e persistências na produção de tabaco e nos usos do território. *Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales*, Barcelona, 17(987). Recuperado de <http://www.ub.es/geocrit/b3w-987.htm>.
- Silverstone, R. & Hirsch, E. (Eds.) (1996). *Los efectos de la nueva comunicación. El consumo de la moderna tecnología em el hogar y en la familia*. Barcelona: Bosch.

Silverstone, R.; Hirsch, E. & Morley, D. (1996). Tecnologías de la información y de la comunicación y la economía moral de la familia. En Silverstone, R. & Hirsch, E. (Eds.) *Los efectos de la nueva comunicación. El consumo de la moderna tecnología en el hogar y en la familia*, (pp. 39-57). Barcelona: Bosch.

Sinditabaco. Brasil é líder mundial em exportação de tabaco, 2015. Recuperado de <http://sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/exportacoes>.

Winocur, R. (2009). *Robinson Crusoe ya tiene celular*. Cidade do México: Siglo Veintiuno.